

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

OBA

Obadias

Obadias

“Sou eu o guardião do meu irmão?” Esta antiga pergunta, feita por Caim quando o Senhor perguntou sobre seu irmão Abel desaparecido, tornou-se uma metáfora para evitar a responsabilidade. Mas Caim era, de fato, culpado de assassinar seu irmão. Mesmo permanecer indiferente quando pessoas inocentes são violadas é compartilhar do crime. Edom, um vizinho e parente de Judá, assistiu com prazer e participou enquanto Babilônia destruía Jerusalém. Agora Deus responsabilizaria Edom. O julgamento de Deus sempre segue tal injustiça.

Cenário

O povo de Edom era descendente de Esaú, irmão de Jacó (veja [Gn 25.30](#)). Os edomitas habitavam principalmente as terras altas a leste da Arabá e ao sul do Mar Morto. Edom existiu durante a maior parte da monarquia de Israel (cerca de 1050–586 a.C.) e foi frequentemente um vassalo do reino do sul de Judá ([2Sm 8.14](#); [1Rs 11.14–16](#); [2Rs 8.20–22](#); cp. [2Rs 3.9–14](#)). Edom foi provavelmente infiltrado e suplantado por reinos árabes por volta de 600–400 a.C. Nos tempos pós-exílicos e do Novo Testamento, Edom ressurgiu no sul de Judá sob o nome grego *Idumeia*, cujo cidadão mais infame foi Herodes, o Grande, o autoproclamado “Rei dos Judeus”.

Como nação, Edom repetiu a animosidade original de Esaú em relação a Jacó. Por exemplo, Edom se opôs ao Êxodo de Israel do Egito ([Nm 20.14–21](#); [21.4](#)). Muito mais tarde, quando o reino de Judá foi atacado e levado ao exílio pelos babilônios, Edom não apenas se alegrou com o evento, mas também se aliou aos babilônios contra Israel, buscando se enriquecer. Essa infidelidade em relação ao seu “irmão” Israel motivou a profecia de Obadias.

Resumo

Obadias é construído em torno de dois temas relacionados: a destruição de Edom e a vindicação e restauração de Judá.

Na introdução de Obadias ([1.1–9](#)), um mensageiro é enviado para convocar as nações à batalha contra Edom, e o julgamento de Edom é anunciado. A queda de Edom destruiria completamente o orgulho dessa nação, que estava segura em sua localização física e em suas conquistas intelectuais.

A segunda seção ([1.10–14](#)) apresenta as razões para a humilhação de Edom em uma série de provocações. A nação errante tinha um dever para com seu irmão Jacó, que não apenas ignorou, mas também repudiou ativamente.

Na terceira e última seção ([1.15–21](#)), Obadias vislumbra um dia futuro do Senhor que culminará em um Reino universal pertencente a Deus. Aqueles que praticam o mal sofrerão terríveis consequências ([1.15–16](#)), e aqueles que sofreram injustamente serão restaurados ([1.17–21](#)). O povo de Jerusalém retomará a terra herdada de seus antepassados e se expandirá além de suas fronteiras em todas as direções. Seu inimigo, Edom, será subjugado como um exemplo do que acontece àqueles que se opõem ao domínio do Senhor, e o mundo inteiro reconhecerá o Senhor como Rei.

Autoria e data

O nome de Obadias significa "servo do Senhor". Ele é conhecido apenas por sua profecia e pelas pistas que o texto fornece sobre seu tempo e lugar. Várias pessoas em Israel no Antigo Testamento foram chamadas de Obadias, incluindo o supervisor do palácio do Rei Acabe em um período anterior ([1Rs 18.3–16](#)).

A profecia de Obadias foi motivada pela invasão do reino de Judá. Em 586 a.C., o rei babilônico Nabucodonosor acabou com a independência de Judá e exilou seu último rei, Zedequias ([2Rs 25.1–30](#)). Fora do livro de Obadias, há pouca referência

à resposta específica de Edom a este evento (veja também [Is 34.5-10](#)). Obadias provavelmente escreveu sua profecia logo após Jerusalém ter sido destruída em 586 a.C.

Características literárias

A mensagem de Obadias sobre Edom ecoa a de outros profetas, e partes dela seguem de perto [Ir 49.9,14-16](#). Provavelmente deve ser lida em conjunto com outras profecias sobre o futuro de Edom e pode até funcionar como uma expansão de passagens como [Jl 3.19](#) e [Am 9.12](#).

Significado e mensagem

À primeira leitura, é fácil considerar a profecia de Obadias como pouco mais do que uma diatribe profética na qual a ira do Senhor é direcionada aos inimigos de Israel. A ira do Senhor é real, e o mal não fica impune, mas o livro tem muito mais a oferecer do que isso.

Nações, assim como indivíduos, devem prestar atenção ao que plantam, pois o tempo da colheita chegará rapidamente. Deus se ofende com a injustiça e traz justiça para os oprimidos. O que Edom fez a Judá, seja ativamente ou passivamente, recairia sobre eles de acordo com a antiga lei de retribuição (*lex talionis*): “Como você fez... assim será feito a você” ([1.15](#)).

O dia do Senhor chegará, trazendo plena justiça aos oprimidos, punição aos opressores e o início de um reino universal no qual o Senhor governará todas as nações. Em um nível local e histórico, isso significava que Israel seria restaurada à sua terra e teria soberania sobre as terras de Edom. Em um nível universal, a punição de Edom era apenas parte de um cenário maior de julgamento. Não apenas Edom, mas “todas... nações” ([1.16](#)) beberão o cálice da ira do Senhor. Quando o Senhor retornar como Rei para uma Jerusalém restaurada, o Monte Sião estará no centro da nova ordem.

Esta imagem de Deus domina a teologia de Obadias e força os leitores modernos a tomar uma decisão. A quem serviremos — um deus que é indiferente ao mal, ou o Deus da justiça que encontramos em Obadias? Somente um Deus que julga o mal pode nos assegurar que o mal não triunfará em última instância. Obadias aguarda ansiosamente aquele novo dia quando “o Senhor mesmo será rei” ([1.21](#)). Esta esperança de Israel tornou-se a esperança de todo o mundo quando Cristo anunciou: “O Reino de Deus está próximo” ([Mc 1.15](#); [Lc 10.9-12](#); [21.31-33](#)).